

FÓRUM DE DISCUSSÃO: A CRIAÇÃO DE FALAS SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR

Talita de Assis Barreto (UERJ)

RESUMO: Este trabalho apresenta o dispositivo metodológico criado para a investigação do discurso de docentes de língua espanhola sobre o trabalho do professor. Enfoco a participação do professor como apresentador de trabalhos em eventos acadêmicos a partir de uma perspectiva enunciativa, verificando se o professor considera essa faceta de sua atuação como uma atividade de trabalho. Apresentarei as etapas desse dispositivo bem como um breve panorama teórico sobre as ciências que embasam a investigação.

1) Introdução

Este artigo apresenta o dispositivo metodológico utilizado em minha investigação sobre a participação do professor como apresentador de trabalhos em eventos acadêmicos dentro do quadro de atividades docentes¹. Esta investigação está baseada em uma concepção de trabalho que pressupõe a existência de mundos de trabalho que abarcam os professores dentro e fora da sala de aula (Amígyes, 2004; Schwartz, 2002a). Consoante a esse posicionamento, as formas de construção de conhecimento sobre o trabalho derivam necessariamente de dispositivos de criação de falas sobre o trabalho que permitem a ampliação do poder de agir dos sujeitos em seus diferentes contextos de atuação (Faïta, 1989; Clot et al., 2001). Este trabalho de pesquisa apresenta e discute, portanto, o método realizado com a finalidade de produzir essas falas, fundamentando-se, para a análise lingüística das trocas entre as professoras que participaram deste estudo, na teoria do enun-

ciado dialógico proposta por Mikhail Bakhtin e seu círculo (2002; 1992; 1988).

Apresento, a seguir, cinco partes: a primeira relata a construção da pesquisa, contextualizando as motivações que me levaram a desenvolver este trabalho; a segunda traça um breve panorama teórico; a terceira tece considerações sobre a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos no quadro das atividades docentes; a quarta expõe o dispositivo metodológico utilizado na investigação e, por último, faço algumas considerações finais na quinta parte.

2) O contexto da pesquisa

Creio ser necessário destacar o porquê de escolher a apresentação de comunicação em eventos científicos como problemática para minha investigação sobre o trabalho do professor.

O trabalho docente não está circunscrito ao espaço da sala de aula, embora seja a primeira faceta – e muitas vezes a única – a ser lembrada quando se faz referência às atividades realizadas por esse profissional. Se perguntar-se a alguém sobre a situação de trabalho docente, serão seguramente mencionados o planejamento da aula, a aula propriamente dita, a elaboração e a correção de provas e exercícios, o preenchimento de fichas de controle de presença e de avaliação, as reuniões pedagógicas e com os pais dos alunos, os conselhos de classe, entre outros. Dificilmente, entretanto, a participação em eventos como congressos e seminários, seja como ouvinte ou apresentador, é enfatizada, ou pelo menos lembrada.

Não encontrei na literatura estudos desenvolvidos acerca deste tema. Tal fato aumentou minha crença de que a investigação poderia ser profícua tanto no que diz respeito ao conhecimento sobre nuances do trabalho docente quanto, a partir do método específico de produção de falas sobre o trabalho adotado,

ao que se refere a nossa própria descoberta² sobre nosso poder de ampliar nossa ação na direção daquilo que nos traz prazer no trabalho.

Deve-se salientar, também, o fato de que os próprios cursos de bacharelado/ licenciatura, via de regra, não apresentam em seus programas a preparação para o desempenho desse tipo de atividade³.

A presente investigação pretendeu dar visibilidade a essa atividade, questionando se, ao compartilhar com seus pares seus anseios e suas conquistas, reforça-se o lugar estabelecido para e pelo professor. Participando de congressos, seminários e outros eventos para professores, em que se abordam questões teóricas e práticas em relação à educação, o docente estará se aprimorando e aperfeiçoando a sua prática em sala de aula, favorecendo não apenas a si mesmo, mas também aos seus alunos.

Esse e os demais motivos apresentados conduziram-me à reflexão de que uma investigação sobre o lugar da participação de professores do ensino médio em eventos acadêmicos de divulgação de trabalhos permitiria lançar um novo olhar sobre o campo de atuação possível para esse professor, além de incentivá-lo a integrar-se às discussões levantadas em tais ocasiões. Parti da decisão de que aproveitar o evento Primeiro Grupo de Trabalho: Experiências Bem-sucedidas, promovido pela Associação de Professores de Espanhol do Estado do Rio de Janeiro (APEERJ)⁴, seria uma forma de colocar em evidência esse importante aspecto que, conforme explicitado nos parágrafos anteriores, acredito estar sendo desconsiderado por muitos colegas de profissão.

É essencial precisar que, mesmo antes de ter uma questão de pesquisa formulada, tinha como pressuposto de base o fato de que um coletivo de professores deveria estar participando desse processo de análise de sua atividade profissional. Nesse sentido, o principal desafio enfrentado neste estudo foi o de envolver um grupo de professores em torno de um mesmo objeto de reflexão e, a partir da comunidade dialógica de pesquisa então formada,

criar um dispositivo metodológico capaz de fazer emergir falas *sobre* o trabalho em um novo gênero. O segundo desafio foi o de, a partir da análise de certos aspectos da materialidade lingüística, propor uma leitura capaz de avançar a teoria dialógica do discurso⁵.

3) Fundamentos teóricos: as Ciências do Trabalho e a Análise do Discurso

O interesse por conhecer “os mundos” do trabalho docente remete o pesquisador da área da lingüística ou de outra qualquer ao campo das Ciências do Trabalho e dos conceitos que embasam suas teorias antes mesmo de recorrer à sua disciplina de origem. Nesse percurso, as leituras iniciais desvelam rapidamente uma perplexidade: “A questão resume-se a: quem pode definir o que é uma situação de trabalho? Ou, melhor ainda, um ‘meio’ de trabalho?” (Schwartz, 1998: 4).

Se existe uma dificuldade inicial para se definir situação de trabalho ou meio de trabalho e considerando que os objetivos propostos neste estudo visam a refletir se uma dada situação pode ser vista como fazendo parte do trabalho docente, que atitude o pesquisador deve tomar? Mais difícil ainda se torna responder a essa pergunta tendo em vista que, conforme prossegue Schwartz, é possível encontrar no domínio do trabalho “áreas de interesse, imersões diferentes na realidade industriosa e histórico-social que suscitam e requerem por parte dos protagonistas ‘usos de si’ em parte comuns, em parte diferentes” (Schwartz, 1998: 4). O que o filósofo quer dizer com a expressão *usos de si*? O conceito tem sua origem no fato de que o trabalhador não é aquele que simplesmente executa as tarefas impostas por seu empregador, conforme pressupõe o modelo de organização taylorista-fordista do trabalho⁶.

Se a idéia de que o trabalhador faz uso de si quando trabalha parece óbvia no sentido de que coloca em movimento seu corpo, sua história pessoal e coletiva, o conjunto de valores com

os quais orienta suas ações em sociedade, não sendo, dessa forma, aquele que apenas “executa” as tarefas impostas por seu empregador, ela foi construída ao longo do tempo, principalmente a partir da Ergonomia da Atividade e da Ergologia. Sendo assim, é preciso tecer um breve panorama a respeito desses dois campos científicos que têm por base a concepção de trabalho, pano de fundo para a compreensão da atividade docente, tema deste estudo.

A atenção do homem para sua relação com o trabalho é antiga e vem se desenvolvendo desde diferentes perspectivas que se propõem a entender o que é a atividade de trabalho⁷.

A tarefa, portanto, é o prescrito, o que serve como norma do que se espera que seja feito; a atividade, “o trabalho real dos homens”, a realização da tarefa. Muitos são os trabalhos desenvolvidos a partir da dicotomia trabalho prescrito e trabalho real, com aprofundamento das discussões teóricas e metodológicas em torno da tarefa e da atividade. Segundo Schwartz (2002b), em toda atividade de trabalho, até mesmo naquela em que os procedimentos são extremamente rigorosos e repetitivos, ocorre essa distância entre o prescrito – o que se espera que o indivíduo faça – e o real – o que, de fato, é realizado.

A ergonomia apresenta o conceito de trabalho prescrito evidenciando, por meio da análise do trabalho real, a distância existente entre o que se orienta que seja feito e o que se concretiza no trabalho; o real não corresponde exatamente ao esperado. Esperar que o indivíduo se restrinja aos modelos de procedimentos é “contribuir à tentativa de bloquear a história, de bloquear as ‘reservas de alternativa’ imanentes à toda situação humana de atividade.” (Schwartz, 2002a). O indivíduo é dotado de competências que lhe possibilitam decidir sobre modos de fazer que nem sempre estão relacionados no prescrito. A abordagem ergonômica visa a proceder à análise do trabalho, descrevendo-o e emitindo observações sobre os possíveis desfuncionamentos, propondo uma mudança de situação.

Os estudos sobre o trabalho receberam contribuições valiosas dos conceitos de *trabalho prescrito* e *trabalho real*, permitindo um novo olhar sobre a atividade humana de trabalho. Considerando, a partir desses conceitos, a impossibilidade de conceber a atividade como um simples ato de execução do prescrito, Schwartz (2002b) propõe uma expansão dessa compreensão para um espaço de debate de *normas antecedentes* e *renormatizações*, idealizando a Ergologia.

Partindo dos conceitos teóricos da Ergonomia situada, Schwartz (1997) propõe uma abordagem ergológica voltada para a produção de saberes sobre o trabalho. Nessa abordagem, a idéia de trabalho prescrito e real é ampliada para os conceitos de *normas antecedentes* e *renormatizações*. Essas *normas* abarcam os “saberes científicos e técnicos que se constituem em instalações, procedimentos, normas de utilização e também codificações organizacionais, ligadas às formas sociais do trabalho, às redes de poder e autoridade” (Alvarez e Telles, 2001: 18).

A proposta é de uma nova abordagem do objeto trabalho. Schwartz sugere “pensá-lo como um objeto denso e não como uma obviedade ou algo transparente sobre o qual não há necessidade de uma abordagem em profundidade” (apud Freitas, 2004: 30). Recomenda que o trabalho seja encarado como algo novo, que exija aprendizagem e reflexão.

A ergologia é considerada uma “disciplina de pensamento” que, embora tenha como finalidade a construção de “conceitos rigorosos, deve indicar nestes conceitos como e onde se situa o espaço das (re)singularizações parciais, inerentes às atividades de trabalho” (Schwartz, 2000: 45). A atividade está intimamente relacionada ao indivíduo que a realiza sendo, portanto, inevitável que ocorram tais (re)singularizações por parte de cada trabalhador. Realiza-se o esperado, mas de forma particular ao momento vivenciado pelo trabalhador.

De maneira geral, não se toma conhecimento do que um trabalhador faz ou deve fazer ao deparar-se com o inesperado,

pois as *normas antecedentes* ou *registro 1 (R1)* não determinam o que fazer em tais situações. Amigues (2004 a e b) afirma que, nessas emergências que surgem no cotidiano laboral, o profissional tem a oportunidade de experimentar novos modos de fazer, realizando além do que estava previsto porque, às vezes, ele precisa ir contra as regras, ou seja, contra o esperado, para que possa encontrar a solução do problema que enfrenta naquele momento. Jamais se faz uma atividade de maneira idêntica. A repetição existe, é rotina, mas mesmo na repetição há modificação. As *normas antecedentes* são renormalizadas constantemente na atividade de trabalho.

A *renormalização* ou *registro 2 (R2)* acontece, portanto, quando o trabalhador realiza individualmente sua atividade, fazendo uso de si ao utilizar sua própria experiência.

O saber que cada indivíduo possui sobre o fazer de sua atividade permite que ele faça esse *uso de si*, de forma a singularizar a atividade, realizando as adaptações necessárias para sua concretização na atividade de trabalho. O enfoque ergológico pressupõe mudança na maneira de olhar o trabalho como objeto de investigação, considerando-o não somente “enquanto atividade, mas como atividade pertencente à história, o que pressupõe a aceitação de que toda mudança para ser eficaz implica uma reinvenção local a partir de um patrimônio antecedente” (Souza-e-Silva, 2002: 64).

Feitas essas considerações sobre o trabalho de modo geral, no subitem a seguir, são tecidas algumas reflexões sobre as especificidades relativas ao trabalho do professor.

4) A apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos no quadro das atividades docentes

Não há dúvidas de que ensinar é o elemento principal no exercício do ofício de professor. No entanto, a habilidade de ensinar não pode ser vista como um ato natural e inerente à simples

escolha da profissão. Tal habilidade exige pelo menos a articulação dos elementos constitutivos dos três planos dentre aqueles que assumo como essenciais ao desenvolvimento da competência profissional do professor: o plano das normas antecedentes, o plano da experiência e o plano de concretização efetiva desses dois aspectos na realização das ações que compõem a atividade.

Sob o ponto de vista do primeiro plano incide a hipótese sobre o lugar da participação de professores em eventos acadêmicos no conjunto das atividades docentes. O ato de refletir sobre um tema e elaborar um plano de apresentação que seja adequado ao público a que a apresentação se dirige pressupõe uma série de operações cognitivas ordenadas e coerentes que exige a mobilização de vários níveis de saberes. Ao mesmo tempo, a consolidação da participação no evento, com reflexões locais e posteriores originadas das trocas entre os participantes realimentam os saberes inicialmente investidos. Desse processo, infere-se que o professor, ao retornar de um evento em que fez esse tipo de uso de si, retoma as ações que envolvem o processo de ensinar investido de mais elementos do que antes no plano das normas antecedentes.

Isso significa dizer que a participação em eventos, ao menos teoricamente, é uma atividade situada no plano geral das normas antecedentes, em outras palavras, no plano apresentado por Schwartz (1998) como plano do registro 1. Sobre esse aspecto faz-se necessário reconhecer a diferença teórica entre *normas antecedentes* tal como proposta na abordagem ergológica (Schwartz, 1998) e o conceito de prescrição defendido pela ergonomia da atividade (Faïta, 2002; Alvarez, 2000).

Embora a participação em eventos possa ser situada no campo das normas antecedentes, não existe no plano da prescrição para o trabalho docente do professor de ensino médio, nível focalizado por este estudo, diretrizes claras sobre sua participação em eventos acadêmicos ou científicos. Ao contrário, tal participação não está prevista no âmbito das ações do professor, a julgar pelo

modo como seu trabalho é geralmente previsto no funcionamento da organização escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9396/96 – no artigo 13 apresenta as incumbências dos docentes. Considerando que a LDB é um documento que regulamenta e apresenta as normas a serem seguidas pelas instituições de ensino bem como pelo governo no que se refere a todos os níveis da educação no país, é relevante a observação de que não se encontra qualquer menção quanto à participação em eventos acadêmicos como fazendo parte das atividades docentes.

Não existe qualquer tipo de incentivo ou referência à participação do professor nessa atividade específica de apresentação em eventos acadêmicos. De acordo com a visão de trabalho – um debate incessante de normas antecedentes e renormalizações – que adoto neste estudo, a fim de conhecer e transformar o que efetivamente acontece, faz-se necessário partir para o encontro com a experiência, isto é, para o encontro do ingrediente de competência situado no segundo nível (Schwartz, 1998) e, nesse sentido, outros professores são convocados a fazer parte deste estudo.

5) Dispositivo metodológico: o fórum de discussão

No processo de elaboração deste estudo, tivemos algumas preocupações. Compartilhamos de um espaço dialógico (França, 2002) com os trabalhadores, visando a transformar as atividades realizadas ou não no núcleo do desenvolvimento de uma situação de pesquisa. Isso resultou ser vital para a realização do projeto de deslocar a discussão do foco no ensino a outros aspectos da atividade docente em que não se mencionasse exclusivamente a parte didática do ofício de ser professor. Isso significa que a escolha por realizar um estudo especificamente voltado para verificar que reflexões traz o professor de ensino básico sobre esse tipo de atividade – se de fato se vê ou não em atividade de trabalho ao realizar apresentações em eventos e qual a importância disso para ele – surgiu do diálogo.

A comunidade de pesquisa foi se constituindo, assim, nas conversas com colegas de trabalho – tanto aquelas que participaram do fórum de discussão posteriormente organizado quanto as que não participaram, com as orientadoras deste estudo, os professores e colegas de Mestrado bem como nas trocas realizadas nos eventos em que apresentei e discuti várias etapas da pesquisa⁸. É importante destacar a historicidade constitutiva da formação de nossa comunidade, a fim de que se possa entender que o fórum de discussão que deu origem às falas sobre o trabalho⁹. Elas representam elos na cadeia dialógica própria a qualquer discurso, mas, além disso, estão situadas no espaço dialógico intencionalmente recortado por esta investigação.

O posicionamento teórico de que todo discurso está imbuído de outros discursos que o perpassam e tecem, em conjunto, novos enunciados sustenta, portanto, a opção metodológica seguida nesta pesquisa.

O dispositivo metodológico especificamente criado para criar falas sobre o trabalho teve como constituintes as seguintes fases: filmagem do evento intitulado *Primeiro Grupo de Trabalho: Experiências Bem-sucedidas*; realização da autoconfrontação de um grupo de professoras com o conjunto filmado; realização do fórum de discussão.

Descreverei e comentarei, brevemente, cada uma dessas etapas, destacando a que corresponde ao fórum de discussão que deu origem às falas que constituem o recorte do material submetido a análise linguístico-discursiva efetuada na investigação.

5.1) A observação e filmagem do evento

O evento *Primeiro Grupo de Trabalho: Experiências Bem-sucedidas* foi realizado em novembro de 2002, na UERJ. As apresentações do grupo direcionado ao ensino básico foram filmadas bem como o debate instaurado após a apresentação. A filmagem captou os detalhes da apresentação, visando a uma melhor observação das

etapas de apresentação de cada professor. O objetivo era não só poder realizar a transcrição das falas dos professores, mas também observar suas reações e a maneira de conduzir a atividade.

No próximo item, apresento de que forma se deu a autoconfrontação pelas professoras participantes da pesquisa.

5.2) Autoconfrontação de um grupo de professoras com o conjunto filmado

Embora tenha denominado esta etapa de autoconfrontação, o que ocorreu na mesma foi um deslocamento do método que efetivamente realizam Clot et al. (2001). No caso desta investigação, as professoras puderam ver a filmagem em seu próprio lar, sem qualquer espécie de interferência da pesquisadora, procedimento a que denominamos de “autoconfrontação privada”. Neste momento da pesquisa, as professoras estavam livres para o primeiro contato com a filmagem, podendo rever a fita se assim o quisessem. O objetivo era de que, além da autorização para o uso da filmagem, elas tivessem a oportunidade de tentar resgatar na memória a situação vivida, as falas produzidas, o uso de si para o cumprimento da tarefa. Esse procedimento proporcionou um primeiro momento de reflexão sobre a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos fazendo uma relação quanto ao questionamento de ser ou não uma atividade de trabalho do professor.

5.3) Fórum de discussão

Após terem visto a filmagem do evento, as professoras filmadas foram convidadas a participar de um fórum de discussão sobre o lugar da apresentação de trabalhos acadêmicos no âmbito das atividades de seu trabalho docente. O objetivo era propiciar ao coletivo de pesquisa um espaço propício a uma abordagem dialógica sobre sua atividade. Considerando, como Bakhtin (1988), esse caráter dialógico como intrínseco a toda e qualquer

idéia de linguagem, a execução do fórum de discussão nos pareceu adequada como dispositivo metodológico para esta pesquisa por possibilitar a construção do sentido pelos sujeitos. Ao expressar seu ponto de vista, o sujeito considera o que seu co-enunciador está apreendendo do que está sendo dito e, considerando o que o outro está expondo, ele reformula o que diz já prevendo as possíveis reações de seu co-enunciador.

A hipótese que nos orientou, portanto, foi a de que, no fórum – espaço para construção do sentido sobre a atividade do professor, os protagonistas do trabalho, no caso, as professoras, estariam colocando em jogo suas experiências anteriores ao momento específico desse encontro e estariam levando em conta todas as possíveis colocações do co-enunciador, colocações essas que são pressupostas pelo sujeito, não sendo necessariamente confirmadas no momento da enunciação. O simples fato de supor como o outro está recebendo aquilo que está sendo dito faz com que o sujeito reformule seu enunciado, dialogando com o seu co-enunciador, que possui um papel importante na enunciação: “Os outros, para os quais meu pensamento se torna, pela primeira vez, um pensamento real (e, com isso, real para mim), não são ouvintes passivos, mas participantes ativos da comunicação verbal” (Bakhtin, 1992: 320).

O fórum seguiu um roteiro previamente preparado. Ao iniciar o fórum, agradei a colaboração das participantes e ressalttei a importância da participação delas nesse processo de co-construção de sentido sobre a atividade de trabalho do professor em que o movimento dialógico seria elemento fundamental.

A partir da leitura de um texto sobre a APEERJ, realizei algumas perguntas provocadoras para a discussão. Após algumas reflexões, pedi-lhes que selecionassem o fragmento da fita de vídeo a ser visto. Comuniquei que passaria a fita e elas deveriam indicar o trecho que lhes interessasse. Adiantei a fita, fiz várias pausas para que selecionassem um fragmento a ser visto novamente. Assistimos aproximadamente, sem interrupção, 10 minutos de

fitas. Ressalto que o evento filmado aconteceu em novembro de 2002, havendo, portanto, quase dois anos de diferença entre o momento da apresentação e o do fórum de discussão, realizado em outubro de 2004. Recordo, entretanto, que, conforme mencionado anteriormente, ambas tiveram a oportunidade de ver a filmagem em suas casas semanas antes, junto com uma colega e a pesquisadora, o que significou recuperar aquele momento, passando por uma situação de confrontação com a atividade realizada em 2002. O fórum foi gravado em cassete para posterior transcrição das falas a serem analisadas.

6) Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo discutir se o professor de ensino básico se percebe em situação de trabalho quando apresenta estudos em eventos acadêmicos, tendo como meta a realização de um trabalho de co-construção de conhecimento envolvendo professores de língua espanhola de ensino básico.

Como um dos pontos importantes produzidos ao longo do processo de desenvolvimento desta investigação está a mudança de postura desta pesquisadora no que se refere à concepção do trabalho do professor. Inicialmente, concebia-o como um conjunto de atividades restrito ao espaço da sala de aula. Com o decorrer da pesquisa, a partir das reflexões teóricas realizadas sobre “os mundos” do trabalho, o trabalho docente passou a ser considerado como um complexo processo que se desenvolve em torno de um debate entre normas antecedentes e de renormalizações. Essa nova perspectiva foi possível a partir de uma construção, em conjunto com outros professores, de sentidos relativos à atividade de trabalho do professor, na e pela qual as práticas de participação de professores de ensino básico em eventos acadêmicos foram constituídas como problemática desta pesquisa. Tal discussão teve por base uma concepção de trabalho que pressupõe a existência de mundos de trabalho que abarcam

os professores dentro e fora da sala de aula (Faïta, 2002; Amigues, 2004 a e b; Schwartz, 2002b). Considerando essa postura, as formas de construção de conhecimento sobre o trabalho foram tomadas como essencialmente provenientes de dispositivos de criação de falas sobre o trabalho (Clot et al., 2001).

Consoante ao posicionamento epistemológico adotado, recorreremos aos estudos ergológicos de trabalho e encaminhamos a pesquisa no sentido de construir um dispositivo metodológico que fizesse emergir falas sobre o trabalho, tendo como base inicial uma autoconfrontação do trabalhador com sua atividade de trabalho (Clot et al., 2001) e, como base para a análise das falas produzidas pelo coletivo da pesquisa, os princípios dialógicos de linguagem do círculo de Bakhtin (1992).

A participação como apresentador de trabalhos em eventos acadêmicos está situada no plano geral das normas antecedentes. Ao realizar essa atividade, ocorre uma realimentação desse R1. A análise da movimentação discursiva mostrou um conflito no que se refere ao “uso de si”, pois o professor está indo buscar isso, mas falta apoio por parte da instituição em que trabalha. Não existe, no plano da prescrição para o trabalho do professor, diretrizes claras quanto a sua participação em eventos. O professor, portanto, encontra-se sozinho nesse processo, fato que demonstra a precarização do trabalho do professor.

Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de um espaço garantido a esse profissional que necessita colocar sua voz, sua experiência para seus pares. Convém que as associações organizadoras de eventos, bem como qualquer outro agente organizador, promovam essa democratização do espaço de fala, em que qualquer professor, independente de sua formação, possa estar engajando-se nessa prática de reflexão sobre sua atividade de trabalho e compartilhando seu saber, podendo assim co-construir com seus colegas novos sentidos para sua prática.

7) Referências

ALVAREZ, D. *Produção acadêmica no Instituto de Física da UFRJ: questões ligadas à temporalidade, organização do trabalho e avaliação*. 2000. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ALVAREZ, D.; TELLES, A.L. *Relações ergonomia-ergologia: uma discussão sobre prescrições e normas antecedentes*. In: ENCONTRO FRANCO-BRASILEIRO DE ANÁLISE PLURIDISCIPLINAR DO TRABALHO, I, 2001, Niterói. *Contribuições da RAPT sobre a abordagem ergológica – Resumos*. Niterói: NEICT - Núcleo de Estudos em Inovação, Conhecimento e Trabalho / UFF, 2001. p 16-20.

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: EdUEL, 2004a, p. 35-53.

_____. *Trabalho e Formação de Professores: uma abordagem ergonômica*, 15-19 de mar de 2004b. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), PUC-SP. Notas de Aula. Mimeografado

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Unesp-Hucitec, 1988.

_____. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.

BARRETO, T. *A apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos: uma atividade de trabalho do professor do ensino básico?* 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 12 jan 2005.

CLOT, Y. Editorial. *Education Permanente*, Paris, n.146, 2001.

CLOT, Y.; FAÏTA, D.; FERNANDEZ, G.; SCHELLER, L. Entretiens en autoconfrontation croisée: une méthode en clinique de l'activité. *Education Permanente. Dossie: Clinique de l'activité et pouvoir d'agir*. Genève, n. 146, 1, 2001, p.17-25.

CLOT, Y.; TELLES, A.L. Relações ergonomia-ergologia: uma discussão sobre prescrições e normas antecedentes. In: ENCONTRO FRANCO-BRASILEIRO DE ANÁLISE PLURIDISCIPLINAR DO TRABALHO, I, 2001, Niterói. *Contribuições da RAPT sobre a abordagem ergológica* – Resumos. Niterói: NEICT - Núcleo de Estudos em Inovação, Conhecimento e Trabalho / UFF, 2001. p. 16-20

DAHER, M.D.C.F.; ALMEIDA, F.S. *Seleção de docentes de espanhol como língua estrangeira (E/LE): análise lingüístico-discursivo de provas de ingresso ao magistério público do Rio de Janeiro*. In: CONGRESSO DA ASSEL-RIO – LINGUAGENS: MODOS DE DIZER, MODOS DE FAZER, XII, 2003, Rio de Janeiro. *Atas do XII Congresso da Assel-Rio – Linguagens: modos de dizer, modos de fazer*. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. p. 49.

DAHER, M.D.C.F.; SANT'ANNA, V. *A formação do professor de E/LE: a construção de um coletivo profissional*. 2005. Trabalho não publicado.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

FAÏTA, D. Mondes du travail et pratiques langagières. Parole(s) ouvrière(s). *Langage* nº 93. Paris: Larousse, 1989.

_____. A noção de gênero discursivo em Bakhtin: uma mudança de paradigma. In: Brait, B. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Unicamp, 1997.

_____. Análise das práticas languageiras e situações de trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto. In: SOUZA-E-SILVA, M. C.; FAÏTA, D. (orgs.). *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002.

FOLLARI, R. Formación de Formadores: Contradicciones de la Profesionalización Docente. *Pro-Posições*, v. 13, n. 1(37), jan. / abr. 2002.

FRANÇA, M. B. *Uma comunidade dialógica de pesquisa – Atividade e movimentação discursiva nas situações de trabalho de recepcionistas de guichê hospitalar*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FREITAS, L. M. A. *Espanhol para o Turismo: o trabalho dos agentes de viagens*. 2004. 202 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GENTE. *Glossário*. Disponível em: <http://www.gente.ufrj.br/index.html>. Acesso em 12 jan 2005.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S (org.). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 2003.

MUNIZ, H.; VIDAL, M.; VIEIRA, S. Os ingredientes da competência na gestão da assistência em uma enfermagem hospitalar. In: FIGUEIREDO, M.; ATHAYDE, M.; BRITO, J.; ALVAREZ, D. (orgs.). *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. São Paulo: ArtMed, 1999.

SCHWARTZ, Y. Une remontée en 3 temps, Georges Canguilhem, la vie, le travail. In: _____. *Travail et philosophie. Convocations mutuelles*. Toulouse: Octares, 1992. p. 239-255.

SCHWARTZ, Y. *Reconnaissances du travail – Pour un approche ergologique*. Paris: PUF, 1997.

_____. Os ingredientes da competência: Um exercício necessário para uma questão insolúvel. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 65, p. 12-19, dez. 1998.

_____. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, n. 7, p. 38-46, jul. / dez. 2000.

_____. Disciplina Epistêmica Disciplina Ergológica – Paideia e Politeia. *Pro-Posições*, Campinas, v. 13, n. 1 (37), p. 126-149, jan. / abr. 2002a.

_____. A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos: as antecipações do trabalho. In: SOUZA-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (orgs.). *Linguagem e Trabalho –*

construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002b.

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
Regimento Escolar FAETEC, PARECER 386/96, 1996.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. A dimensão linguageira em situações de trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (orgs.). *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França.* São Paulo: Cortez, 2002.

VIDAL, M. *Introdução à Ergonomia.* Rio de Janeiro: CESERG, 2000.

¹ Para uma leitura mais abrangente sobre o assunto, remeto a Barreto (2005), dissertação de mestrado orientada pela Profa. Dra. Del Carmen Daher e co-orientada pela Profa. Dra. Maristela França, no Programa de Pós-graduação em Letras, área de concentração em Lingüística, UERJ.

² Utilizo a palavra nossa porque me refiro a todos nós que participamos do diálogo instaurado pela pesquisa.

³ Contextualizando a pesquisa: os alunos de Iniciação Científica (IC) são os únicos que têm tido oportunidade de vivenciar essa experiência. Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, no curso de graduação sobre o qual tenho conhecimento, ou seja, o curso de graduação em Letras (português-espanhol), verifica-se um incentivo por parte das professoras orientadoras para que os bolsistas de IC estejam participando regularmente de eventos acadêmicos, apresentando resultados das pesquisas desenvolvidas.

⁴ A diretoria da APEERJ promoveu o Primeiro Grupo de Trabalho: Experiências Bem-sucedidas, em novembro de 2002, evento-foco dos diálogos produzidos neste estudo, que tinha como proposta garantir um espaço no qual os professores pudessem compartilhar com os demais colegas alguma experiência desenvolvida em sala de aula.

⁵ Neste artigo, não apresento a análise das trocas verbais ocorridas no fórum. Tal análise se encontra em Barreto (2005).

⁶ Daher e Sant'Anna (2005) afirmam que tradicionalmente, as análises sobre o trabalho voltavam-se para os sistemas de produção e o lugar do trabalhador no processo produtivo. As autoras ressaltam que se destacam entre essas análises as dedicadas ao estudo do *taylorismo*, do *fordismo* e do *toyotismo*.

⁷ Para uma leitura mais abrangente sobre o tema, remeto à obra de Vidal (2000).

⁸ Na reação-resposta por parte dos professores ao convite divulgado pela equipe organizadora do evento – demonstrando hesitação, receio ou total falta de interesse – situa-se, segundo a posição adotada neste estudo, o momento inicial de formação da comunidade dialógica no interior da qual começaram a ser gerados os textos constitutivos do pensamento a que esta dissertação pretendeu dar forma específica e acabamento.

⁹ A leitura da análise das trocas verbais ocorridas no fórum pode ser encontrada em Barreto (2005).